

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* PIUMHI
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL

Allison Fernando de Souza Costa

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
EM CIDADES MINEIRAS: um estudo de caso nas cidades de Pimenta, Pains e
Bambuí**

Piumhi
2026

ALLISON FERNANDO DE SOUZA COSTA

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
EM CIDADES MINEIRAS: um estudo de caso nas cidades de Pimenta, Pains e
Bambuí.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Bacharelado em
Engenharia Civil, ofertado pelo *Campus*
Piumhi do Instituto Federal de Minas
Gerais, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de bacharel em
Engenharia Civil.

Orientador: Dr. Pedro Luiz Teixeira de
Camargo.

Coorientador: Dr. Felipe da Silva Alves.

Piumhi

2026

C837p Costa, Allison Fernando de Souza.

Perfil socioeconômico de trabalhadores da construção civil em cidades mineiras: um estudo de caso nas cidades de Pimenta, Pais e Bambuí [manuscrito] / Allison Fernando de Souza Costa. – 2026.

58 f. : il. color.

Orientador: Pedro Luiz Teixeira de Camargo.

Coorientador: Felipe da Silva Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus Piumhi*, 2026.

1. Estudo de casos. 2. Construção civil – Minas Gerais. 3. Trabalhadores da construção. I. Camargo, Pedro Luiz Teixeira de. II. Alves, Felipe da Silva. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus Piumhi*. IV. Título.

CDD 624

Allison Fernando de Souza Costa

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO
CIVIL EM CIDADES MINEIRAS: Um estudo de caso nas cidades de
Pimenta, Pains e Bambuí.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
bacharelado em Engenharia Civil,
ofertado pelo *Campus* Piumhi do
Instituto Federal de Minas Gerais,
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de bacharel em
Engenharia Civil.

Aprovado em 18 de março de 2026, pela banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 PEDRO LUIZ TEIXEIRA DE CAMARGO
Data: 04/05/2026 08:47:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Luiz Teixeira de Camargo - IFMG *Campus* Ouro Preto
Orientador

Documento assinado digitalmente
 FELIPE DA SILVA ALVES
Data: 08/05/2026 19:56:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Felipe da Silva Alves - IFMG *Campus* Piumhi

Documento assinado digitalmente
 STELLA MARIA GOMES
Data: 13/05/2026 09:53:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Me. Stella Maria Gomes - IFMG *Campus* Piumhi

Documento assinado digitalmente
 SANY KARLA FARIA TRIGO
Data: 14/05/2026 20:00:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eng.^a Civ. Sany Karla Faria Trigo

Dedico essa dissertação a minha mãe, pelo amor incondicional e apoio constante. Sua força e exemplo sempre me motivaram a nunca desistir. Esse trabalho é resultado do seu sacrifício e crença em mim. Sou eternamente grato por tudo. Te Amo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe, meu pai e minha irmã. A vocês Mamãe e Papai, por todo amor, carinho e ensinamentos ao longo de toda minha trajetória. Vocês sempre acreditaram em mim, e me incentivaram em todos os momentos. À minha irmã por sempre ser fonte de alegria e motivação, e me mostrar o lado bom de tudo, não importando o quão difícil for.

Agradeço também a Sany, uma grande amiga que a faculdade me trouxe. Você fez parte de cada momento da minha caminhada, eu sempre vou ser grato a você pela paciência e por não medir esforços para me ajudar.

Ao Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Piumhi, a todos os professores, gostaria de expressar minha gratidão a cada um de vocês que contribuíram para minha formação. Obrigado pela paciência e pelos valiosos ensinamentos.

Gostaria de agradecer aos membros da banca por dedicarem seu tempo para avaliar este trabalho. Suas contribuições são fundamentais para o meu aprendizado e crescimento acadêmico. Agradeço desde já pelas sugestões e observações que certamente enriqueceram ainda mais esta pesquisa.

“A educação é uma descoberta
progressiva de nossa própria ignorância.”

François-Marie Arouet

RESUMO

A construção civil é um setor fundamental para a economia brasileira, com grande impacto na geração de empregos e contribuição significativa para o Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, o setor enfrenta desafios importantes, como a alta rotatividade de mão de obra, falta de qualificação, altos índices de informalidade e elevado número de acidentes de trabalho. Este estudo visa analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores de uma empresa da construção civil atuante nas cidades de Pimenta, Pains e Bambuí. Utilizando um questionário estruturado, foram coletados dados sobre aspectos demográficos, educacionais, econômicos e profissionais. Buscou-se compreender dos entrevistados: suas condições de trabalho, existência de treinamentos e/ou capacitação e possível informalidade ocupacional no canteiro de obras. Os resultados mostram que a maioria é composta por homens, com idades entre 26 e 45 anos, baixa escolaridade e rendimentos entre um e dois salários mínimos. A informalidade é frequente, limitando o acesso a direitos trabalhistas e benefícios sociais. A falta de capacitação impacta negativamente a segurança e a produtividade. Embora grande parte dos trabalhadores tenha acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ainda falta conscientização sobre seu uso. Diante desses fatos, concluiu-se que programas de qualificação, formalização do emprego e conscientização sobre segurança, são essenciais para a melhoria das condições de trabalho, promovendo impactos positivos na qualidade de vida dos trabalhadores e na competitividade do setor.

Palavras-Chave: estudo de caso; construção civil - Minas Gerais; trabalhadores da construção.

ABSTRACT

The construction industry is a fundamental sector of the Brazilian economy, with a significant impact on job creation and a substantial contribution to the Gross Domestic Product (GDP). However, the sector faces important challenges, such as high labor turnover, lack of workforce qualification, high levels of informality, and a large number of occupational accidents. This study aims to analyze the socioeconomic profile of workers from a construction company operating in the cities of Pimenta, Pains, and Bambuí. Using a structured questionnaire, data were collected on demographic, educational, economic, and professional aspects. The study sought to understand the respondents' working conditions, the existence of training and/or professional qualification, and possible occupational informality at construction sites. The results show that the majority of workers are male, aged between 26 and 45 years, with low educational levels and incomes ranging from one to two minimum wages. Informality is frequent, limiting access to labor rights and social benefits. The lack of qualification negatively impacts safety and productivity. Although most workers have access to Personal Protective Equipment (PPE), there is still a lack of awareness regarding its proper use. In light of these findings, it was concluded that qualification programs, employment formalization, and safety awareness are essential to improve working conditions, promoting positive impacts on workers' quality of life and on the competitiveness of the sector.

Keywords: Case study; construction industry - Minas Gerais; construction workers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplos de perguntas abertas.....	28
Figura 2 - Exemplos de perguntas fechadas.....	28
Figura 3 - Exemplos de perguntas de múltipla escolha.....	29
Figura 4 - Exemplos de perguntas de estimação e avaliação.....	30

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01 - Perfil dos vínculos formais de trabalho formal na Construção Civil.....	19
Tabela 02 - Perfil dos trabalhadores da construção civil, 2018.....	20
Tabela 03 - Faixa de rendimento em salário-mínimo, no mês de dezembro.....	21
Tabela 04 - Faixa etária.....	22
Gráfico 01 - Faixa etária dos entrevistados.....	32
Gráfico 02 - Gênero dos entrevistados.....	33
Gráfico 03 - Nível de escolaridade dos entrevistados.....	34
Gráfico 04 - Tempo de trabalho.....	35
Gráfico 05 - Função principal.....	36
Gráfico 06 - Faixa salarial.....	37
Gráfico 07 - Vínculo empregatício.....	38
Gráfico 08 - Trabalhadores que receberam treinamento.....	39
Gráfico 09 - Fornecimento de EPI's.....	40
Gráfico 10 - Satisfação com as condições de trabalho.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBIC	Câmara Brasileira da Indústria da Construção
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa.....	15
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	Objetivo geral.....	17
2.2	Objetivos específicos.....	17
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
4	METODOLOGIA.....	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
5.1	Faixa Etária.....	32
5.2	Gênero.....	33
5.3	Nível de Escolaridade.....	33
5.4	Tempo de Trabalho na Construção Civil.....	34
5.5	Função Principal na Construção Civil.....	35
5.6	Faixa de Renda Mensal.....	36
5.7	Carteira de Trabalho Assinada.....	37
5.8	Treinamento Recebido.....	38
5.9	Acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).....	39
5.10	Satisfação com as Condições de Trabalho.....	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7	SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	45
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	ANEXO 1	49
	ANEXO 2	54
	ANEXO 3	56

1 INTRODUÇÃO

As riquezas advindas da Revolução Industrial e da Cultura do Café impulsionaram a indústria da Construção Civil Brasileira, tornando-a uma atividade de suma importância na economia nacional (Moraes, 2005). Graças à sua aptidão para empregar um vasto número de pessoas sem formação específica, o setor se destaca como um amortecedor social em momentos de crise, contribuindo significativamente para a queda do desemprego e apresentando um grande potencial de impulsionar o crescimento econômico (Veras, 2018).

Conforme a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2012), o segmento se destaca como um dos maiores ramos de serviço em termos de volume de empregos, absorvendo majoritariamente trabalhadores com baixo nível de escolaridade e qualificação. Giang e Pheng (2011), em seus estudos, demonstram a importância do setor construtivo no panorama nacional, tendo a notável capacidade de gerar empregos, além de elevar o potencial para dinamizar os demais segmentos econômicos.

Grande parte do que é investido na construção civil no Brasil retorna como Produto Interno Bruto (PIB), emprego, imposto e renda (CBIC 2020). Em contrapartida, existem muitos problemas referentes às condições de trabalho dos operários, dentre elas a alta rotatividade de mão de obra, o despreparo profissional e os elevados índices de acidentes de trabalho (Teixeira e Carvalho, 2005).

Segundo Leão (2016), o ramo é um dos que apresenta maior crescimento, contribuindo para o balanço econômico do país, porém esse avanço traz desafios como: a degradação ambiental, o desperdício de materiais e a carência de mão de obra qualificada, o que torna essencial a busca por soluções eficazes para minimizar tais problemas. Almeida *et al.*, (2015) explicam que conforme as transformações vão acontecendo nos espaços urbanos surge a necessidade de novas obras que requerem um aparato científico e tecnológico na forma de construir.

Cordeiro (2002) declara que se nos locais de trabalho não existe uma preocupação com os trabalhadores, para treiná-los e capacitá-los, e se não há por parte da empresa uma consciência de que a qualidade do produto depende desses operários, não existe entrega de qualidade. Kelm (2020), complementa que, o segmento precisa do acesso aos cursos de qualificação para o crescimento, já que tem potencial de trabalhadores e quadro técnico para a excelência.

Cordeiro (2002) observa que muitos operários não possuem formação profissional, e que o aprendizado vem apenas da observação dos colegas, o que pode comprometer a qualidade da atividade. Colombo (2009) complementa que grande parte dos acidentes e riscos na construção civil surgem devido à falta de conhecimento do trabalhador, pressão para cumprir os prazos estipulados, falta de planejamento e imprevistos. Brusius (2010) reforça que o aumento no risco à saúde dos operários se dá ao fato do grande número de mão de obra não qualificada empregada pelo setor.

A segurança no canteiro de obras é regulamentada por diversas Normas Regulamentadoras (NR's) do Ministério do Trabalho e Emprego. Dentre elas, a NR-06 estabelece os requisitos para aquisição, fornecimento e uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). Segundo a NR-06, cabe ao empregador fornecer os EPI's adequados ao risco de cada atividade, sem custo ao trabalhador, e ao empregado usá-los corretamente. A norma também exige que todos os EPI's possuam Certificado de Aprovação (CA) válido, garantindo sua eficácia técnica. A fiscalização do cumprimento da NR-06 é essencial para a redução de acidentes e doenças ocupacionais no setor da construção civil.

Salgado e Paiva (2003) afirmam que muitas empresas do ramo não oferecem treinamento à sua mão de obra, devido principalmente à grande rotatividade de operários. Os empregadores devem investir na capacitação contínua de seus colaboradores, por meio de cursos, treinamentos e parcerias, e tal investimento é estratégico, pois resulta diretamente no aumento da produtividade e da precisão, gerando crescimento para a construtora (Kelm, 2020).

Nóbrega (2006), reforça que o treinamento é necessário para garantir que os trabalhadores realizem as tarefas de maneira adequada e que não exista retrabalho. O desperdício e o retrabalho ainda são consequências diretas da falta de treinamento adequado, pois, mesmo diante da importância das atividades no processo produtivo, elas não são executadas corretamente, o que faz com que, na maioria das vezes, seja necessário refazê-las ou corrigi-las (PAIVA; SALGADO, 2003).

Campos Filho (2004) destaca que o treinamento constitui fator de satisfação, motivação e autoestima, promovendo a continuidade de uma educação muitas vezes não concluída ou sequer iniciada, o que contribui para a melhoria da função profissional em diversos aspectos. A importância do treinamento torna-se

ainda mais evidente ao observarmos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2008), cuja pesquisa mensal de emprego nas regiões metropolitanas revelou que a faixa etária predominante dos trabalhadores da construção civil é de 35 a 39 anos. Nesse contexto, Neves (2014) salienta que identificar o grau de instrução dessa mão de obra é essencial para estruturar uma qualificação profissional adequada, orientar a correta condução das informações no canteiro de obras e estimular os trabalhadores na busca por aprendizado e aprimoramento de suas habilidades.

Segundo a CBIC (2021), a análise do perfil do trabalhador da construção civil também evidencia sua importância. Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), relativos ao ano de 2019, indicam que 43,72% dos trabalhadores formais no setor não possuem o ensino médio completo. Nesse contexto, o segmento proporciona a essas pessoas uma oportunidade de trabalho, o que demonstra sua relevância social.

Embora o ramo seja importante na geração de empregos, também é considerado um dos setores mais perigosos, liderando as estatísticas de acidentes de trabalho fatais e não fatais (Santana e Oliveira, 2004). Ao longo do tempo este ramo passou por um grande processo de transformação, em decorrência da evolução das edificações, o que levou a perda de milhares de vidas, provocada por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, causadas, principalmente, pela falta de controle do meio ambiente de trabalho, do processo produtivo e da orientação dos operários (Sampaio, 1998).

Se tratando de construção civil as questões sociais são maiores, complexas e difíceis de serem resolvidas devido à hereditariedade dos problemas (Oliveira, 2012). Para Catani (2001) o processo de trabalho na indústria construtiva do Brasil, apesar da modernização e mecanização crescentes, ainda mantém características historicamente peculiares:

- necessidade de esforço físico;
- ambiente de trabalho adverso;
- trabalho insalubre;
- instabilidade no emprego;
- mobilidade física;
- escassa procura e baixa oferta de cursos de formação profissional;

- rotatividade;
- necessidade de pouca habilitação específica;
- baixo prestígio social;
- altos índices de acidentes de trabalho.

De acordo com Santos (2019), dentro da construção civil, tudo deve ser calculado para cumprir as exigências do projeto e minimização dos erros, não bastando investir apenas em materiais de qualidade e ver que a mão de obra é insuficiente, trazendo assim a importância de estudos como o que esse se propõe.

Assim, o objetivo desse trabalho, é obter dados capazes de analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores de uma empresa privada da área de Construção Civil com atuação nas cidades de Pimenta, Pains e Bambuí, através de aplicação de questionário socioeconômico.

1.1 Justificativa

A indústria da construção civil é de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico do país, não apenas gerando uma quantidade significativa de empregos diretos e indiretos (Souza, 2017). Mesmo sendo um setor de suma importância, apresenta muitos problemas relacionados às condições de trabalho dos operários, entre os principais estão a alta rotatividade da mão de obra, o despreparo profissional e os elevados índices de acidentes de trabalho (Vieira, 2006).

O conhecimento do perfil socioeconômico dos trabalhadores dessa área, objetivo principal deste trabalho, mesmo sendo um estudo de caso, pode ajudar na identificação dos problemas que afetam essa categoria. Condições precárias de trabalho, baixo nível de escolaridade, baixa remuneração e falta de acesso a benefícios sociais são normalmente associados a esse setor, conforme demonstram Santos *et al.*, (2023) e Costella (1999).

Essa análise pode revelar informações importantes sobre a dinâmica do mercado de trabalho na construção civil, incluindo a alta rotatividade de pessoal, as condições de segurança no trabalho e as necessidades de formação profissional. Esses dados são de suma importância para a elaboração de estratégias empresariais que aumentem a produtividade e promovam um ambiente de trabalho mais seguro e satisfatório para todos.

Portanto, tais informações possibilitam o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para promover a inclusão social dessa parcela da população, garantindo seus direitos e a melhoria da qualidade de vida.

Além disso, este trabalho contribuirá para o debate acadêmico e profissional sobre a importância do setor da construção civil na cidade de Pimenta-MG e a necessidade de investir na formação e qualificação dos trabalhadores, o que pode resultar em profissionais mais capacitados e produtivos.

Por fim, este trabalho se justifica pela relevância econômica e social do setor da construção civil, bem como pela necessidade de melhorar as condições de vida e trabalho dos seus profissionais. Acredita-se que os resultados deste estudo possam contribuir significativamente para a empresa e para a cidade, promovendo um maior desenvolvimento econômico e social.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores de uma empresa da área da construção civil com atuação nas cidades de Pimenta, Pains e Bambuí, com o propósito de identificar características demográficas, educacionais, econômicas e profissionais, contribuindo para a compreensão das condições de trabalho.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos trabalhadores da empresa parceira;
- Identificar o nível educacional desses funcionários, bem como a sua situação financeira e condições de trabalho.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A construção civil é amplamente reconhecida como um dos setores mais produtivos e relevantes para o desenvolvimento de um país, sendo fundamental para a geração de empregos e de renda, e, conforme destacam Vieira e Nogueira (2018), essa relevância tem motivado diversos estudos voltados à análise do impacto do setor na produtividade e no crescimento econômico nacional

Para Teixeira e Carvalho (2005) o crescimento econômico de um país depende de diversos fatores que proporcionam o aumento da riqueza, fazendo com que a população tenha maior poder aquisitivo para melhorar a qualidade de vida. Nesse ensejo, os setores industriais e produtivos contribuem significativamente para o crescimento da economia, geração de emprego, e, conseqüentemente, o aumento da renda das famílias.

Firjan (2014) também concorda que o setor da construção civil é um dos grandes responsáveis pela economia do país e diz que esta indústria está ligada intimamente ao desenvolvimento e produção nacional. De tal modo, nos últimos 40 anos, o crescimento deste setor sofreu mudanças decorrentes do crescimento econômico e momentos de crises financeiras (Firjan, 2014).

Ghinis e Fochezatto (2013) averiguaram que o ramo em questão é o que mais impacta na redução da pobreza do país quando comparado a outras atividades econômicas, como, por exemplo, o setor agrícola. Souza et al., (2015), afirmam que a Indústria da Construção Civil (ICC) está ligada às variações do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Além disso, são encontradas fortes evidências de que os investimentos em infraestrutura influenciam diretamente na ascensão dos demais setores industriais e, portanto, contribuem de forma essencial para este crescimento do PIB (Vieira e Nogueira, 2018).

O processo construtivo também se destaca pela natureza temporária e diversificada dos locais de trabalho, o que torna os canteiros de obras únicos, com arranjos físicos específicos para cada empreendimento (Morais; Souza Junior, 2011).

A relevância econômica e social da construção civil para o Brasil é inquestionável, conforme atestam Moraes e Souza Junior (2011). Apesar disso, este é um setor marcado por trabalhadores oriundos de camadas mais carentes da população, com predominância de operários com baixo nível de escolaridade, elevada taxa de analfabetismo e vulnerabilidade social (Magalhães et al., 2018).

Abrahão e Torres (2004) reforçam essa concepção ao afirmarem que o trabalho é um elemento fundamental da existência humana e que pode contribuir para o bem-estar, mas também para a manifestação de sintomas que afetam a saúde do trabalhador. Souza (2017) destaca que garantir a saúde e prevenir doenças são fatores essenciais para preservar a capacidade de trabalho dos operários, promovendo um ambiente de trabalho mais favorável e contribuindo para a diminuição de casos de incapacidade e aposentadoria precoce.

Os trabalhadores do setor estão expostos a riscos de patologias laborais, principalmente devido ao intenso esforço físico, que frequentemente causa dores e desconfortos musculares, ósseos e articulares, além de comprometimentos do sistema músculo-esquelético relacionados a riscos ocupacionais como trabalho em altura, uso de máquinas e posturas inadequadas durante a elevação de objetos pesados (Hauser, 2012)

Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, a construção civil caracteriza-se pela elevada informalidade nas relações de trabalho, sendo que, em 2019, os trabalhadores por conta própria sem contribuição previdenciária (41,9%) e os empregados sem carteira assinada no setor privado (19,9%) representavam juntos 61,8% dos ocupados (DIEESE, 2020).

Os vínculos de trabalho formal no setor da Construção Civil caracterizam-se pela curta duração, em parte influenciada pelas peculiaridades das atividades do setor, como podemos ver na Tabela 1 (DIEESE, 2020).

Tabela 01 - Perfil dos vínculos formais de trabalho formal na Construção Civil

Faixa de tempo de emprego	Empregos	Participação	Remuneração média
Até 2,9 meses	316.684	17,0%	R\$ 1.901,42
De 3,0 e 5,9 meses	278.180	14,9%	R\$ 1.901,31
De 6,0 a 11,9 meses	350.964	18,9%	R\$ 1.947,33
De 12,0 a 35,9 meses	466.983	25,1%	R\$ 2.170,80
De 36,0 a 59,9 meses	184.765	9,9%	R\$ 2.951,34
60,0 meses ou mais	263.482	14,2%	R\$ 2.951,14
Não informado	788	0,0%	R\$ 4.283,14
Total	1.861.846	100%	R\$ 2.174,87

Fonte: Adaptado de: DIEESE, 2020.

Em dezembro de 2018, mais da metade dos(as) trabalhadores(as) tinham menos de um ano de vínculo (50,8%), sendo que, destes, 18,9% estavam no mesmo trabalho por um período entre 6 e 11,9 meses, 17,0% por menos de 3 meses, 14,9% por entre 3 e 5,9 meses e 18,9% por entre 6 e 11,9 meses. Um quarto dos trabalhadores tinha entre 12 e 35,9 meses de vínculo, apenas 9,9% tinham entre 36 e 59,9 meses e 14,2% 60 meses ou mais (DIEESE,2020).

Com base nos dados da RAIS de 2018, é possível analisar o perfil dos trabalhadores formais do setor da Construção Civil. A mão de obra é composta, em sua maioria, por trabalhadores do sexo masculino, como visto na Tabela 2. No entanto, assim como em diversos setores da economia, o ramo registra uma tendência do ingresso da mulher em funções originalmente ocupadas por homens (Resende, 2012).

Tabela 02 - Perfil dos trabalhadores da construção civil, 2018.

Indicadores	Empregos	Participação	Remuneração média
Masculino	1.678.296	90,1%	R\$ 2.164,32
Feminino	183.550	9,9%	R\$ 2.271,34
Total	1.861.846	100%	R\$ 2.174,87

Fonte: Adaptado de: DIEESE, 2020.

Inicialmente, observa-se que a maioria da categoria é composta de trabalhadores do sexo masculino, representando 90,1% do total. As mulheres respondem por 9,9% do quantitativo total, não havendo muita oscilação entre os segmentos de atividade. A remuneração nominal média dos homens, em dezembro de 2018, (R\$ 2.164,32) foi de 4,71% inferior à das mulheres (R\$ 2.271,34), possivelmente, em virtude destas estarem mais presentes nos cargos administrativos, que têm maior remuneração (Tabela 2) (DIEESE, 2020).

Segundo Resende (2012), a presença feminina na construção civil apresentou um crescimento expressivo de 65% na primeira década do século XXI. Em 2000, havia pouco mais de 83 mil mulheres entre 1,094 milhão de empregados no setor. Em 2008, esse número aumentou para 137.969, em um total de quase 2 milhões de trabalhadores, e, em 2010, as mulheres já representavam 7,56% da força de trabalho, o que correspondia a aproximadamente 189,7 mil profissionais (DIEESE, 2020).

Para Nomura (2012), as mulheres estão em posições estratégicas como planejamento e captação de novos negócios, mas também em postos operacionais como: pedreiras, ajudantes, azulejistas, ceramistas, eletricitas e encanadoras. Segundo informações do SEBRAE (2022), as mulheres são de modo geral bastante detalhistas, possuem olhar crítico e atencioso e estão sempre focadas, por essa razão elas têm se destacado pela eficiência e serviço prestado.

Jorge (2015) comenta que a presença feminina nos canteiros de obras, nas funções de pedreira, azulejista, aplicadora de revestimento cerâmico e rejuntadora, é resultado principalmente da escassez de mão de obra, que não acompanhou o crescimento do setor a partir de 2007.

Segundo a CBIC (2015) no relatório a respeito da mulher trabalhadora da construção civil, as principais atividades realizadas pelas mulheres nos canteiros de obra são:

- Acabamentos (41,9%);
- Limpeza (15,3%);
- Pedreira (4,4%);
- Mestre de obras (3,9%);
- Servente (3,8%).
- Outras (7,0%)
- NS/NR (23,7 %)

A remuneração média no setor da Construção Civil, em dezembro de 2018, era distribuída da seguinte forma:

- 48,5% dos trabalhadores recebiam de 1,51 a 3 salários-mínimos;
- 25,2% até 1,5 salário-mínimo;
- 12,4% de 3 a 5 salários-mínimos;
- 5,8% recebiam mais de 5 salários-mínimos,

Como visto na Tabela 3 (DIEESE 2020).

Tabela 03 - Faixa de rendimento em salário-mínimo, no mês de dezembro.

Indicadores	Empregos	Participação	Remuneração média
Até 1,50 SM	469.124	25,2%	R\$ 1.126,22

Indicadores	Empregos	Participação	Remuneração média
De 1,50 a 3,00 SM's	902.326	48,5%	R\$ 1.969,05
De 3,01 a 5,00 SM's	231,786	12,4%	R\$ 3.566,17
Mais de 5,00 Sm's	108.886	5,8%	R\$ 8.427,43
Não informado	149.724	9%	R\$ 0,00
Total	1.861.846	100%	R\$ 2.174,87

Fonte: Adaptado de: DIEESE, 2020.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos trabalhadores da construção civil segundo a faixa de rendimento mensal em salários mínimos. Observa-se que a maioria dos empregados (48,5%) recebe entre 1,5 e 3 salários mínimos, com remuneração média de R\$ 1.969,05, enquanto 25,2% ganham até 1,5 salário mínimo. Apenas uma pequena parcela, 5,8%, possui rendimentos superiores a 5 salários mínimos (DIEESE, 2020).

Assim como em relação ao tamanho das empresas, constata-se diferenças significativas entre os segmentos que compõem o setor. As menores remunerações predominavam nos segmentos de Construção de Edifícios e de Serviços Especializados para Construção, que concentravam, respectivamente, 79,1% e 76,5% dos trabalhadores nas faixas até 3 salários-mínimos, já o segmento de Obras de Infraestrutura, apesar de também ter a maioria dos(as) trabalhadores(as) nas faixas até 3 salários mínimos (64,3%), tinha mais de um quarto deles(as) (27,1%) com remuneração superior a este valor, participação muito superior à dos outros dois segmentos (Anexo 1) (DIEESE, 2020).

Com relação à idade dos trabalhadores, verifica-se que as faixas etárias predominantes são as de 30 a 39 anos, que representam 32,3% e de 40 a 49 anos 23,0%, totalizando 55,3%. Chama atenção que os trabalhadores com mais de 50 anos representam 18,3% da categoria (Tabela 5) (DIEESE, 2020).

Tabela 04 - Faixa etária

Indicadores	Empregos	Participação	Remuneração média
Até 24 anos	218.585	11,7%	R\$ 1.463,72
De 25 a 29 anos	275.462	14,8%	R\$ 1.962,34
De 30 a 39 anos	600.543	32,3%	R\$ 2.302,65

Indicadores	Empregos	Participação	Remuneração média
De 40 a 49 anos	427.619	23%	R\$ 2.368,45
De 50 a 64 anos	312.586	16,8%	R\$ 2.323,94
65 anos ou mais	24.048	1,5%	R\$ 2.466,49
Não informado	3	0,0%	R\$ 0,00
Total	1.861.846	100%	R\$ 2.174,87

Fonte: Adaptado de: DIEESE, 2020.

A Tabela 4 mostra a distribuição dos trabalhadores da construção civil por faixa etária e média salarial. É possível perceber que a maioria está entre 30 e 39 anos, representando 32,3% do total, seguida pelos grupos de 40 a 49 anos e de 25 a 29 anos. Os dados indicam que, conforme a idade e a experiência aumentam, os salários também tendem a ser mais altos. Os mais jovens, com até 24 anos, recebem em média R\$1.463,72, enquanto os trabalhadores com 65 anos ou mais alcançam uma média de R\$2.466,49. Assim, observa-se que o setor é formado principalmente por adultos em fase ativa de trabalho, e que a experiência adquirida ao longo dos anos é um fator valorizado na remuneração (DIEESE,2020).

Fatores como a falta de incentivo resultam em outro desafio para o setor construtivo: o envelhecimento da força de trabalho, com baixa renovação, já que há pouca formação de novos profissionais (Farah, 1996). Esse fenômeno é influenciado por paradigmas que associam a construção civil a um trabalho extremamente árduo, cansativo e predominantemente manual, além da falta de valorização do colaborador, tanto por parte das empresas quanto da sociedade (Cordeiro, 2002).

Quanto ao grau de instrução, 47,3% dos trabalhadores formais da Construção Civil têm o ensino médio completo, 21,3% o fundamental incompleto e 15,1% o fundamental completo. Este perfil, porém, varia significativamente quando se considera cada segmento que compõe o setor, ou seja, nos serviços especializado para Construção, 56,4% dos(as) trabalhadores(as) têm o Ensino Médio Completo. A menor escolaridade ocorre na Construção de Edifícios, na qual 38,3% têm o Ensino Médio Completo, 27,9% têm o Fundamental Incompleto e 17,1% o Fundamental Completo (Anexo 2) (DIEESE,2020).

Importante destacar também as diferenças relevantes entre os segmentos, com a Construção de Edifícios e os Serviços Especializados para

Construção ostentando participações expressivas das micro e pequenas empresas no emprego formal, respectivamente de 67,5% e 64,0%. Nas Obras de Infraestrutura, os destaques são as grandes (36,0%) e médias (29,5%) empresas, que concentraram 65,5% dos empregos, em 2018 (Anexo 2) (DIEESE,2020).

De acordo com Gomes (2011), ascensão dos trabalhadores na construção civil ocorre por meio da prática e da experiência adquirida no convívio com os companheiros, passando de serventes a funções mais especializadas, o que exige esforço físico intenso e capacidade técnica na execução das tarefas, que envolvem movimentos repetitivos e posturas inadequadas em ambientes ruidosos, resultando em riscos ocupacionais e problemas de saúde

Esses profissionais reconhecem que a prática adquirida no trabalho é o fator mais importante no processo de aprendizagem. Os saberes adquiridos são um orgulho para quem os detêm e são reconhecidos pelos profissionais mais experientes (Costa; Tomasi, 2009).

Santos *et al.*, (2023) destacam que a falta de formação adequada, o conhecimento limitado sobre segurança e a negligência aos padrões ergonômicos são fatores que contribuem para a desqualificação da mão de obra, elevando o risco de acidentes, causando erros de execução e atrasos que aumentam os custos e comprometem a qualidade das obras

Segundo Massera (2005), a matéria chave para a construção são estes trabalhadores, e em muitos casos as empresas buscam por profissionais sem qualificação e com estudos até o nível fundamental devido à natureza do serviço exigir esforços físicos e não existir necessidade de conhecimentos específicos para cargos como servente, pedreiro e montador.

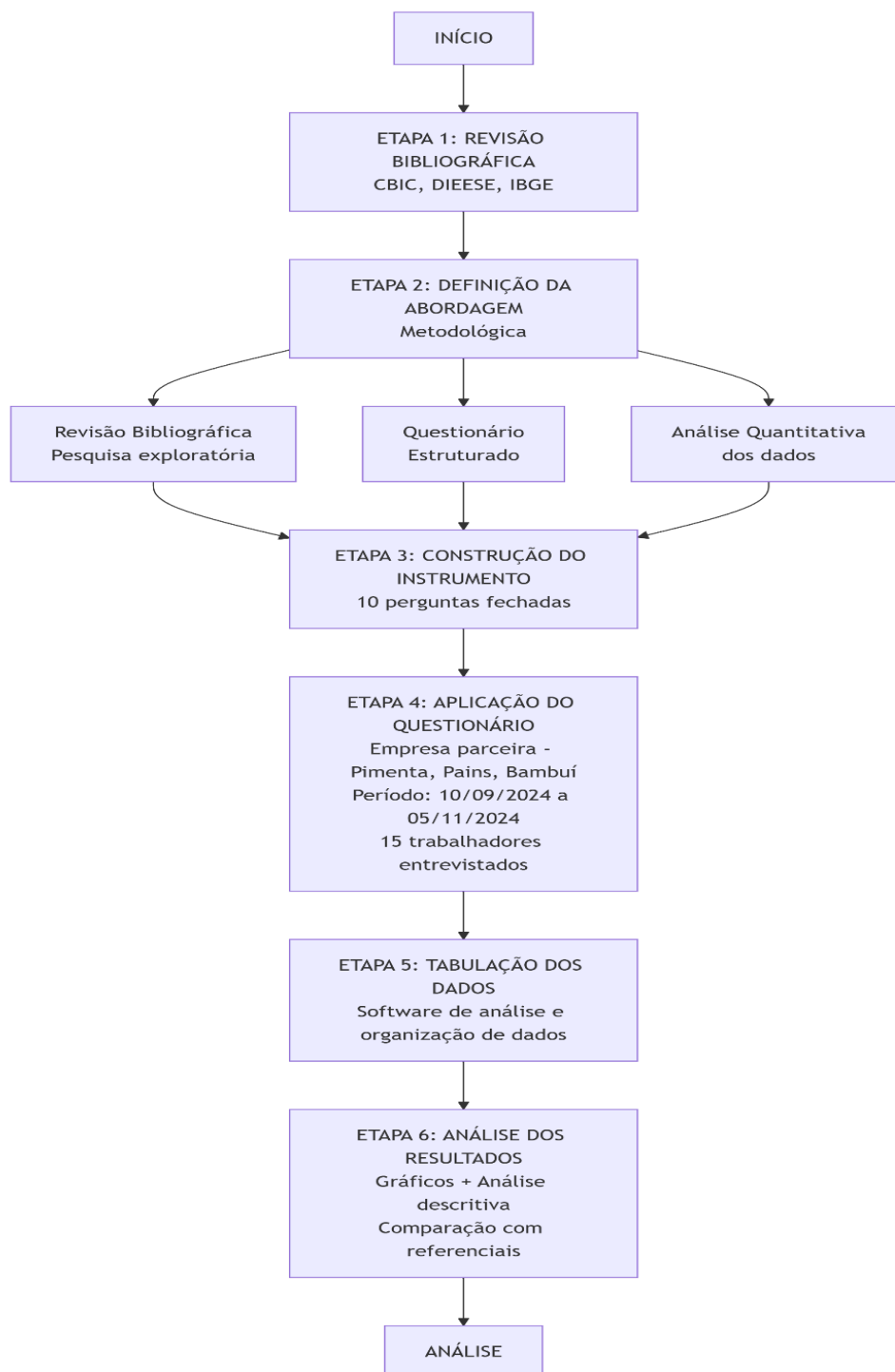
Souza (2014), comenta que a Construção Civil se caracteriza pela grande flexibilidade e heterogeneidade, pois engloba tanto as pequenas empresas e pequenas obras como grandes empresas e investimentos, com o uso de nenhum recurso tecnológico ou da mais alta tecnologia. Ainda segundo a mesma autora, a atividade desta indústria é considerada como propulsora do desenvolvimento social e econômico, uma vez que promove o desenvolvimento da localidade e gera emprego para a população, principalmente a de baixa qualificação e escolaridade.

A Indústria da Construção Civil (ICC) é um dos setores de grande relevância para o crescimento econômico do país, gerando muitos empregos e renda. Estudos indicam que o crescimento desse setor tem impacto significativo na

economia, aumentando o PIB e reduzindo a pobreza. Contudo, o segmento enfrenta diversos desafios como baixo nível de escolaridade entre os trabalhadores, alta taxa de informalidade no trabalho e condições precárias, que resultam em um elevado índice de acidentes. Apesar da importância do setor, existe uma carência de profissionais qualificados, o que afeta diretamente na vida dos que exercem seu trabalho nos variados canteiros.

4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste trabalho foram utilizadas duas abordagens principais: a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário estruturado. Essa abordagem metodológica foi escolhida para proporcionar uma melhor análise do perfil socioeconômico dos trabalhadores da empresa parceira.



De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica baseia-se no princípio de que nenhuma pesquisa se inicia do ponto zero, pois, ainda que exploratória e voltada à análise de uma situação concreta e desconhecida, é provável que outros pesquisadores já tenham desenvolvido estudos semelhantes ou complementares, tornando indispensável a busca por fontes documentais e bibliográficas, a fim de evitar a repetição de esforços, a reapresentação de ideias já existentes e a inserção de conceitos triviais no trabalho

Os autores acima ainda complementam que a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite destacar a contribuição da pesquisa realizada, apresentar contradições, ou recomendar comportamentos e atitudes.

Conforme Barros e Lehfeld (2007), as entrevistas na sua forma de operacionalização, podem ser classificadas em estruturadas e não estruturadas: sendo estruturada quando possuem as questões previamente formuladas, onde o entrevistador estabelece o roteiro prévio das perguntas sem a liberdade de alterar os tópicos.

As semiestruturadas indicam como o investigador usa o roteiro para a entrevista, neste caso a abordagem é mais flexível, dando assim a possibilidade ao entrevistado de discorrer subjetivamente sobre a questão colocada (Batista, Matos e Nascimento, 2017).

As não estruturadas o pesquisador busca, por meio do diálogo, dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, dando maior ênfase aos aspectos de interesse da pesquisa (Barros e Lehfeld, 2007).

Marconi e Lakatos (2003) explicam que as perguntas do questionário podem ser abertas, fechadas e de múltipla escolha.

As abertas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões (Samara, 1997). Possibilitam investigações mais profundas e precisas; entretanto, apresentam alguns inconvenientes: dificultam a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la, o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação. Ou seja, a análise é difícil, complexa, cansativa e demorada (Marconi e Lakatos, 2003). A figura 01 é um exemplo de pergunta aberta.

Exemplos:

Figura 01 - Exemplo de pergunta aberta.

Qual a sua opinião sobre a questão da violência no Estado onde você mora?

R: _____.

Fonte: Samara, 1997.

As fechadas ou dicotômicas, também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não. Conforme visto na figura 02.

Figura 02 - Exemplo de pergunta fechada.

Em qual Estado da região SE você mora?

() SP () RJ () ES () MG

Fonte: Samara, 1997.

Esse tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e a tabulação: as respostas são mais objetivas.

As perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas, que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto: perguntas com mostruário. As respostas possíveis estão estruturadas junto à pergunta, devendo o informante assinalar uma ou várias delas. Têm a desvantagem de sugerir respostas. (Deve-se explicitar quando se deseja uma resposta) (Marconi e Lakatos, 2003). Um exemplo desse tipo de pergunta pode ser visto na figura 03.

Exemplos:

Figura 03 - Exemplos de perguntas de múltipla escolha.

1) Qual é, para você, a principal vantagem do trabalho temporário?	
(ESCOLHER APENAS UMA RESPOSTA)	
1. Maior liberdade no trabalho	()
2. Maior liberdade em relação ao chefe	()
3. Variações no serviço	()
4. Poder escolher um bom emprego para se fixar	()
5. Desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional	()
6. Maiores salários	()
2) Quais são as principais causas da inflação no Brasil?	
1. Procura de produtos, maior do que a oferta	()
2. Correção monetária	()
3. Aumento dos custos (matéria-prima, salários)	()
4. Manutenção de margem de lucro por empresas que têm certo poder monopolístico (indústria de automóveis)	()
5. Expansão do crédito maior do que o crescimento das poupanças	()
6. Aumento correspondente dos salários sem correspondente aumento da produção	()

Fonte: Lakatos e Marconi (2003).

Perguntas de estimação ou avaliação: consistem em emitir um julgamento por meio de uma escala com vários graus de intensidade para um mesmo item. As respostas sugeridas são quantitativas e indicam um grau de intensidade crescente decrescente (Marconi e Lakatos, 2003). Conforme visto na figura 04.

Exemplos:

Figura 04 - Exemplos de perguntas de estimação e avaliação.

1) As relações com seus companheiros de trabalho são, em média:	
1. Ótimas	()
2. Boas	()
3. Regulares	()
4. Más	()
5. Péssimas	()
2) Você se interessa pela política nacional?	
1. Muito	()
2. Pouco	()
3. Nada	()

Fonte: Lakatos e Marconi (2003).

A técnica de escolha múltipla permite uma tabulação simples e oferece uma exploração em profundidade quase equivalente à de perguntas abertas, sendo que a combinação de respostas de múltipla escolha com respostas abertas possibilita a obtenção de informações mais detalhadas sobre o tema sem comprometer a tabulação (Marconi e Lakatos, 2003)

Como foi mostrado anteriormente, o estudo do perfil socioeconômico dos trabalhadores é essencial para entender as condições que afetam a produtividade e qualidade de vida na construção civil. Para conhecer os fatores de maneira precisa e abrangente, optou-se pela utilização de um questionário do tipo semiestruturado, a metodologia adotada permitirá a coleta de dados para que o perfil socioeconômico dos trabalhadores seja levantado de forma clara e objetiva.

Conforme estabelecido nos objetivos, este estudo foi desenvolvido em parceria com uma empresa do ramo da construção civil, atuante nos municípios de Pimenta, Pains e Bambuí, com a finalidade de realizar a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário estruturado, composto por 10 perguntas fechadas (ANEXO 03), que visam captar informações detalhadas sobre aspectos socioeconômicos dos participantes, como faixa etária, nível de escolaridade, faixa de renda, entre outros fatores relevantes ao perfil dos trabalhadores desse setor.

Após a aplicação do questionário, os dados foram organizados e tabulados com o auxílio de um software específico para análise e organização de

dados, o que permitiu a estruturação das informações de forma sistemática. Esse processo permitiu a transformação das respostas em informações quantitativas, viabilizando a criação de tabelas que facilitam a visualização e análise dos resultados. O Excel foi escolhido por sua eficiência na organização e na manipulação de grandes volumes de dados, possibilitando também a geração de gráficos e a realização de análises descritivas, o que contribuiu para uma interpretação clara e objetiva dos dados coletados.

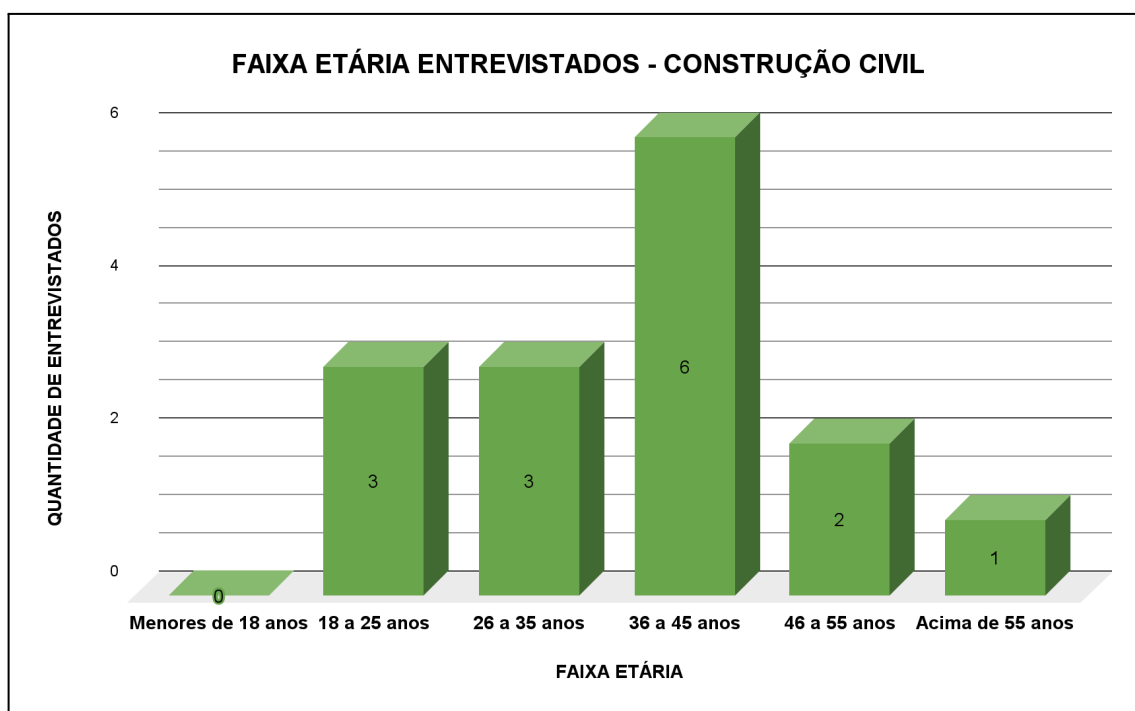
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada junto aos trabalhadores da empresa. Por meio do questionário aplicado, foi possível reunir informações importantes sobre o perfil socioeconômico dos colaboradores, revelando aspectos que vão além dos números e ajudam a entender melhor sua realidade cotidiana.

5.1 Faixa Etária

A análise da faixa etária dos participantes do questionário mostra que a maioria está concentrada nas faixas de 36 a 45 anos e 26 a 35 anos, com 6 e 3 respondentes, respectivamente, conforme apresentado no gráfico 01.

Gráfico 01 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Os autores, 2025.

Nota: os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

Isso corrobora a argumentação de Marconi e Lakatos (2003) sobre a importância de conhecer o perfil do trabalhador, uma vez que essa faixa etária tende a ter mais experiência e pode refletir maior estabilidade profissional. A presença significativa de trabalhadores mais maduros pode indicar um mercado que ainda valoriza a experiência tradicional no setor da construção civil.

5.2 Gênero

A amostra apresentada no gráfico 02 revela uma predominância masculina, com 15 dos 15 entrevistados identificados como homens. Conforme apresentado em dados da RAIS (2018), essa realidade é típica na construção civil, onde a masculinidade ainda é normatizada.

Gráfico 02 - Gênero dos entrevistados



Fonte: Os autores, 2025.

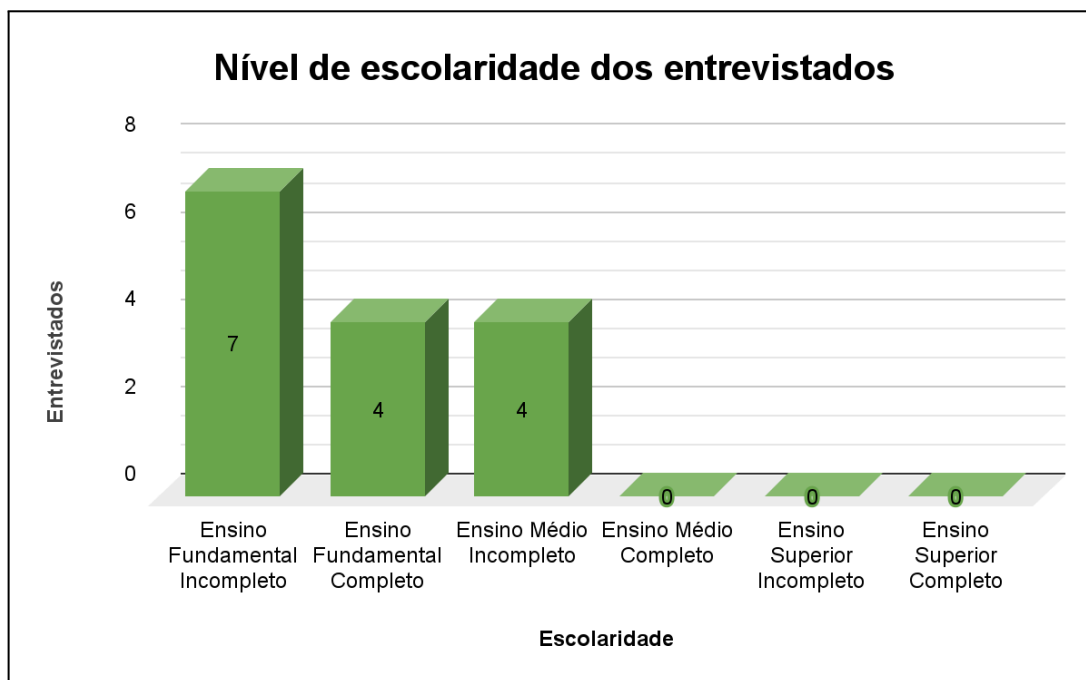
Nota: os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

A ausência de mulheres no trabalho pode apontar para a necessidade de mais estudos sobre desigualdade de gênero e inclusão, temas que são cada vez mais relevantes em conversações sobre modernização do setor.

5.3 Nível de Escolaridade

Os dados mostram que a maioria dos participantes possui apenas o Ensino Fundamental Incompleto e que nenhum tem Ensino Superior Completo. Isso reflete a conclusão de Magalhães *et al.*, 2018 sobre a relação entre baixa escolaridade e o tipo de função exercida na construção civil, como mostra o gráfico 03.

Gráfico 03 - Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Os autores, 2025.

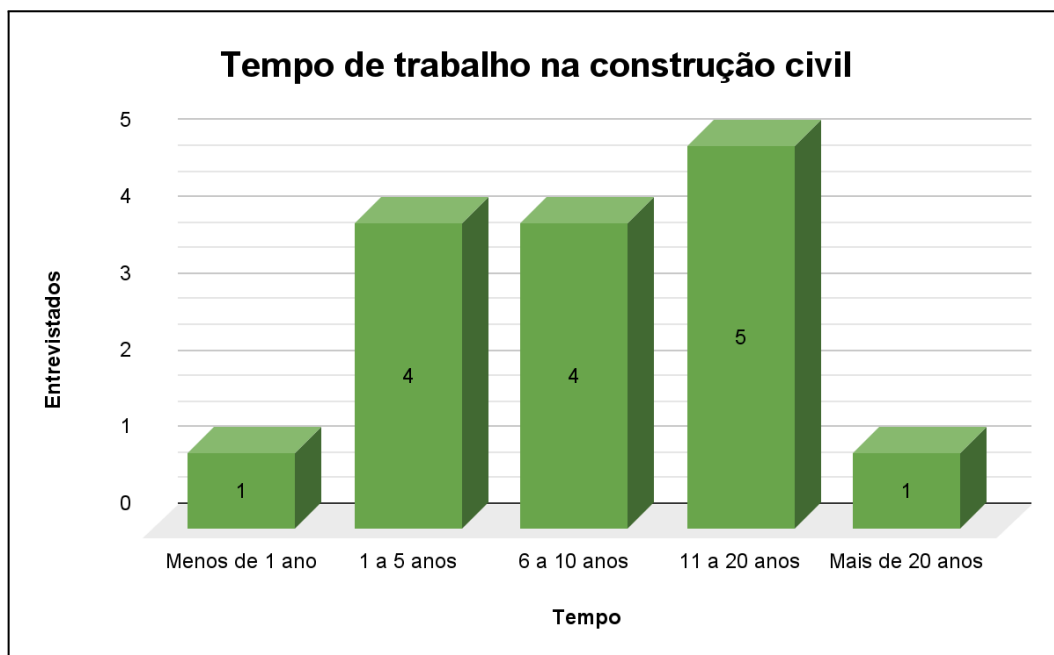
Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

A falta de formação acadêmica adequada pode limitar as oportunidades de ascensão profissional e condições de trabalho, destacando a necessidade de programas de capacitação mais estruturados.

5.4 Tempo de Trabalho na Construção Civil

De acordo com o gráfico 04, é possível observar que a experiência dos participantes na construção civil é diversificada, mas a maioria possui entre 11 a 20 anos de experiência, o que indica um nível considerável de conhecimento do setor.

Gráfico 04 - Tempo de trabalho



Fonte: Os autores, 2025.

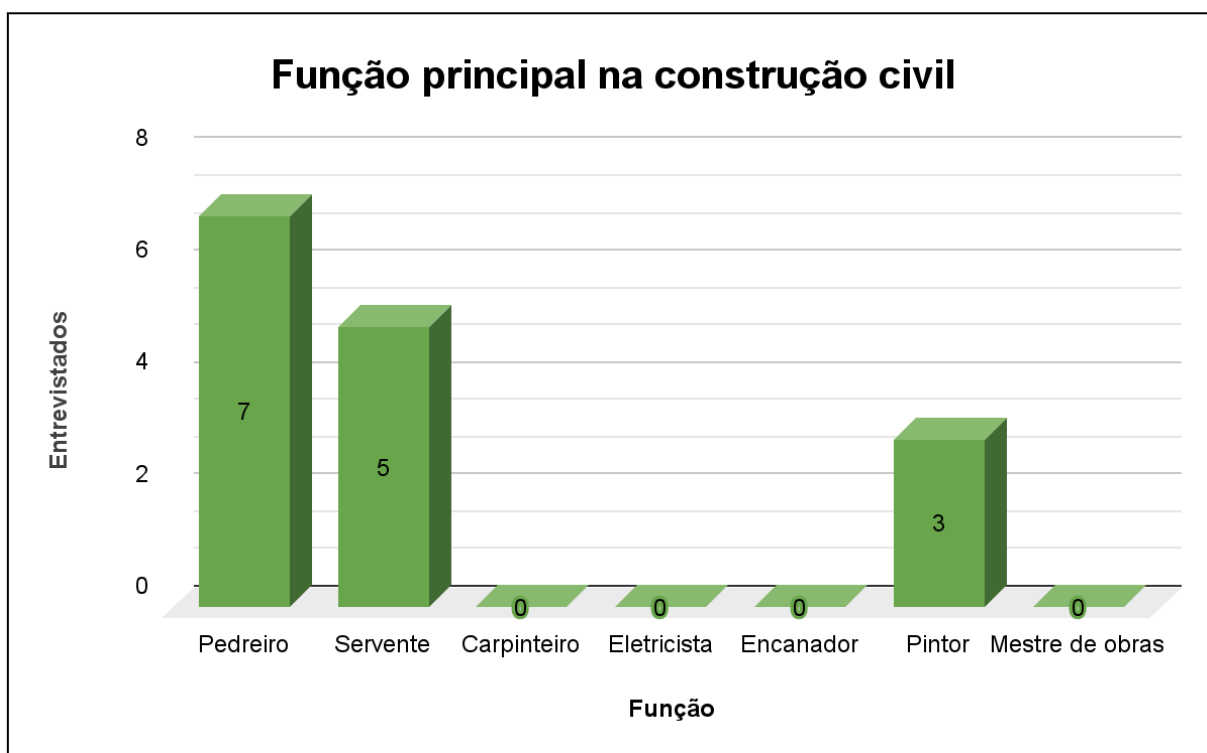
Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

A maioria dos trabalhadores possui entre 1 e 20 anos de atuação, sendo 4 com tempo entre 1 a 5 anos, 4 entre 6 a 10 anos e 5 entre 11 a 20 anos. Apenas 1 entrevistado possui menos de 1 ano de experiência, e outro tem mais de 20 anos na área. Esses dados indicam que o grupo pesquisado é composto, em sua maior parte, por profissionais com experiência consolidada, o que pode influenciar diretamente na qualificação técnica e no conhecimento prático dentro do setor. Essa diversidade de tempo de trabalho pode refletir também diferentes níveis de adaptação às condições de trabalho e aos desafios do ramo da construção civil.

5.5 Função Principal na Construção Civil

Observa - se no gráfico 05 que funções mais reportadas foram de Pedreiro e Servente, com 7 e 5 respostas, respectivamente.

Gráfico 05 - Função principal



Fonte: Os autores, 2025.

Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

A pesquisa de Massera (2005), destaca a distribuição hierárquica de trabalho, sublinhando como funções de baixo nível educacional predominam em ambientes de construção, o que pode estar ligado às limitações de preenchimento de cargos especializados em certas regiões.

5.6 Faixa de Renda Mensal

Os dados apresentados no gráfico 06 mostram que nenhum dos participantes da pesquisa declarou receber menos de um salário mínimo. A maioria dos respondentes, totalizando 13 indivíduos, concentra-se na faixa de renda entre um e dois salários mínimos. Em menor proporção, apenas 2 participantes informaram receber entre dois e três salários mínimos.

Gráfico 06 - Faixa salarial



Fonte: Os autores, 2025.

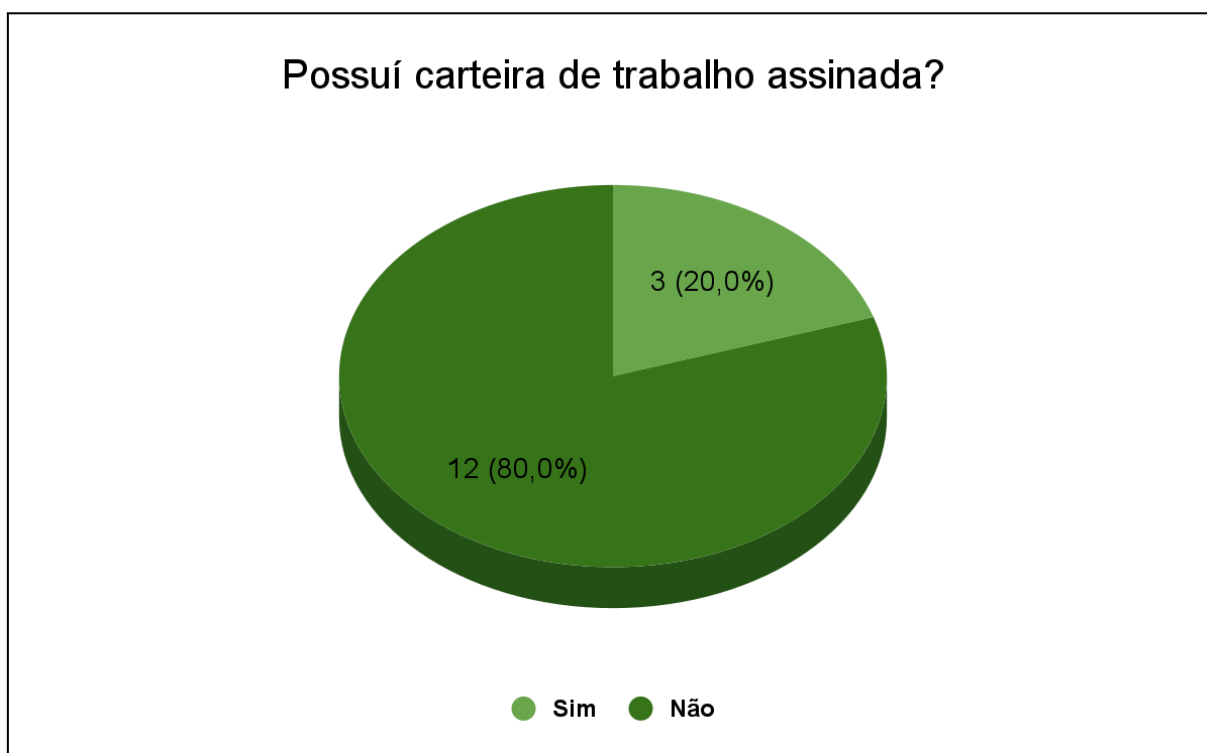
Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

Esses resultados sustentam as análises do DIEESE(2020), onde a maioria dos trabalhadores recebe de 1,5 a 3 salários mínimos.

5.7 Carteira de Trabalho Assinada

A maioria dos participantes (12) relatou não ter a carteira de trabalho assinada, o que aponta para um alto nível de informalidade no trabalho, como visto no gráfico 07.

Gráfico 07 - Vínculo empregatício



Fonte: Os autores, 2025.

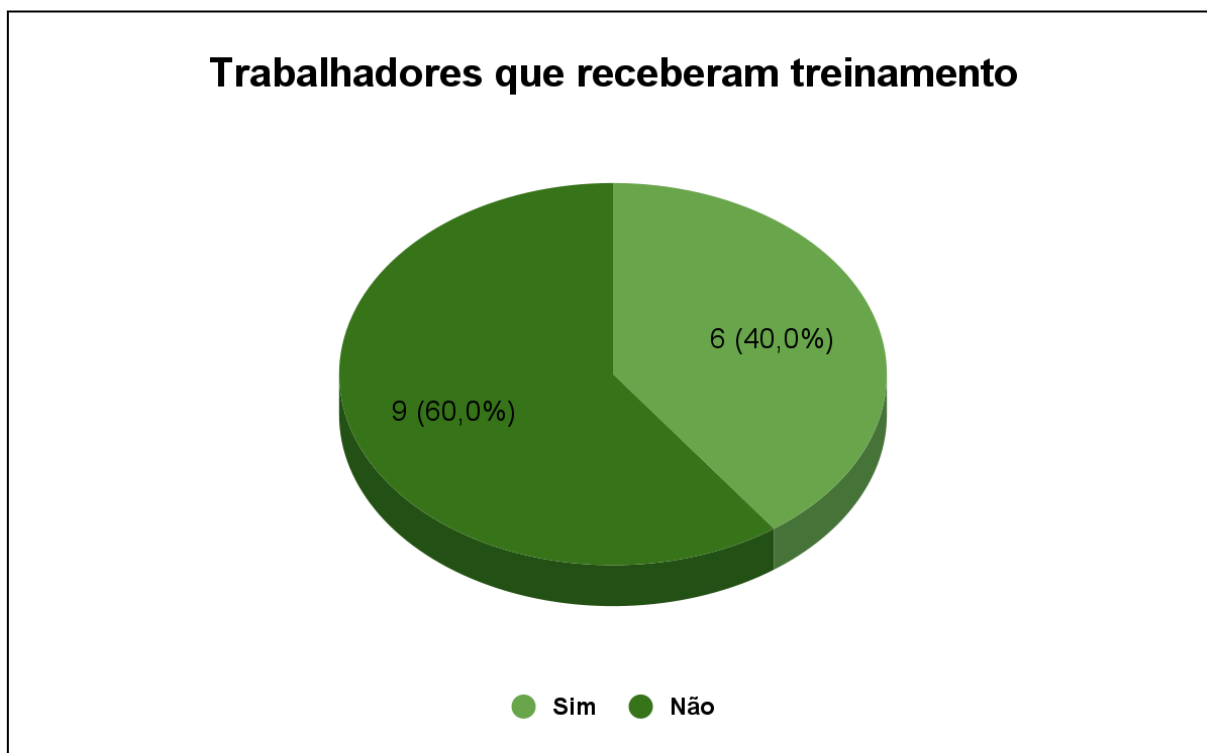
Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

Esses dados corroboram com as pesquisas do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos a Construção Civil se caracteriza pela alta informalidade dos vínculos de trabalho. A ausência da carteira assinada pode implicar em falta de acesso a benefícios trabalhistas e direitos sociais, como previdência e seguro-desemprego, refletindo um cenário de vulnerabilidade para os trabalhadores.

5.8 Treinamento Recebido

De acordo com dados indicados no gráfico 08 apenas seis trabalhadores receberam algum tipo de treinamento por parte do empregador, o que é preocupante.

Gráfico 08 - Trabalhadores que receberam treinamento



Fonte: Os autores, 2025.

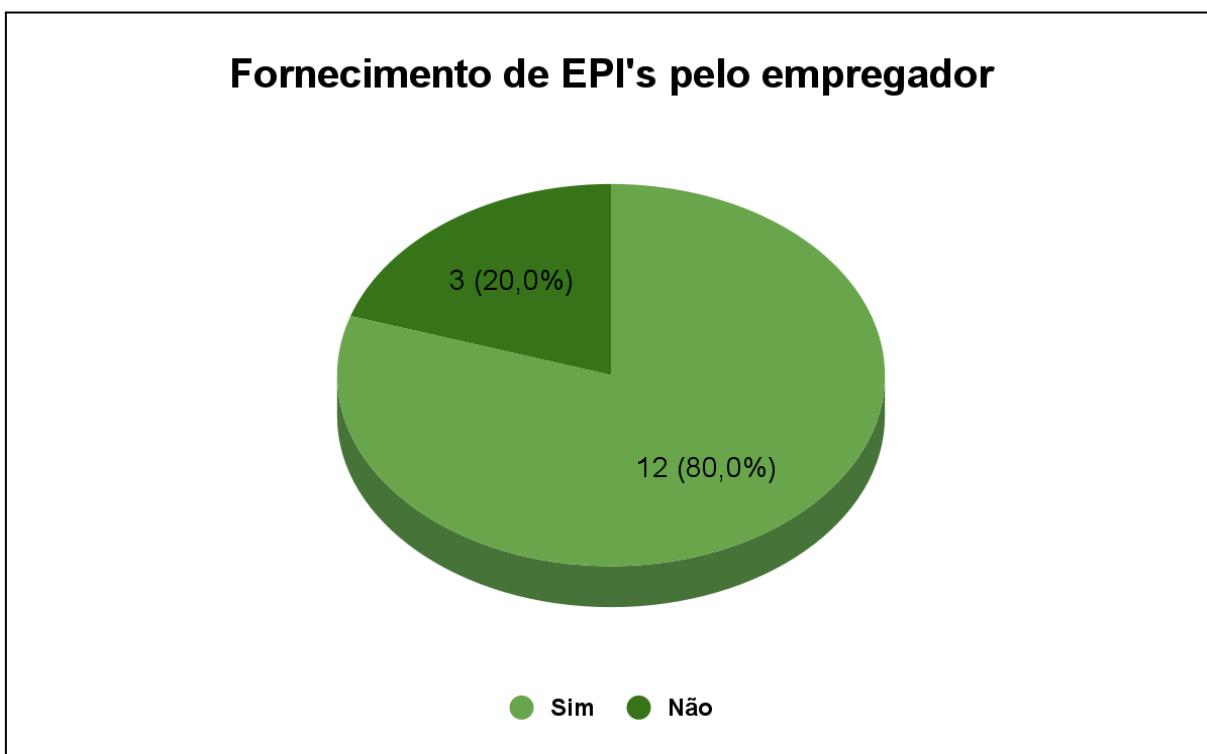
Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

Diversas empresas não oferecem treinamento, isso decorre da alta rotatividade de operários no mercado. Contudo, Nóbrega (2006), reforça que o treinamento é necessário para garantir que os trabalhadores realizem as tarefas de maneira adequada e que não exista retrabalho.

5.9 Acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

A grande maioria (12) dos participantes, como pode ser observado no gráfico 09, relatou ter acesso a EPIs, o que é um ponto positivo. Uma vez que a disponibilização e uso apropriado desses equipamentos são cruciais para garantir a segurança no trabalho.

Gráfico 09 - Fornecimento de EPI's



Fonte: Os autores, 2025.

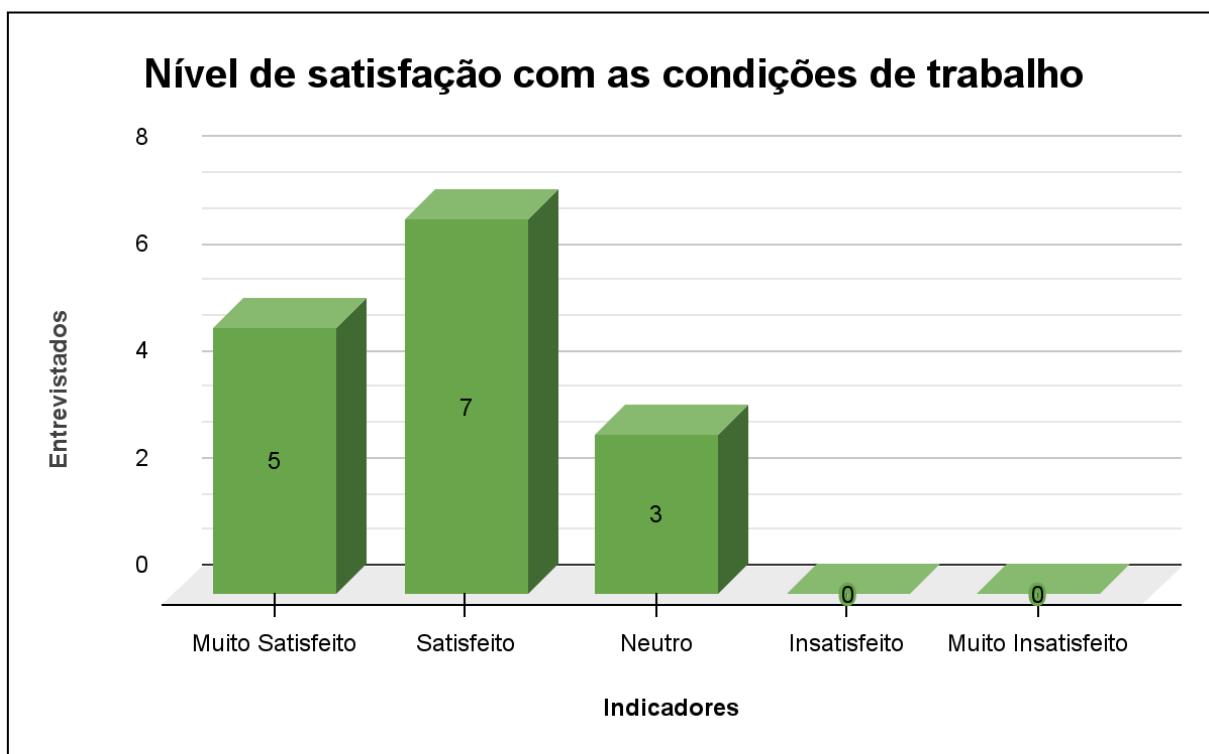
Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

Contudo, a necessidade de reforçar a obrigatoriedade do uso adequado desses dispositivos é uma questão que ainda merece atenção.

5.10 Satisfação com as Condições de Trabalho

A satisfação dos entrevistados com as condições de trabalho é majoritariamente positiva, sendo que 5 declararam estar muito satisfeitos e 7 satisfeitos. Outros 3 trabalhadores apresentaram uma posição neutra, e nenhum demonstrou insatisfação, como mostra o gráfico 10.

Gráfico 10 - Satisfação com as condições de trabalho



Fonte: Os autores, 2025.

Nota: Os dados foram coletados durante o período de 10/09/2024 à 05/11/2024.

Esse dado pode ser visto como um indicativo de que, apesar das condições adversas, os trabalhadores ainda conseguem encontrar aspectos positivos em suas experiências laborais. Outro fator que pode ter contribuído para esse resultado, é o receio dos entrevistados de se manifestarem insatisfeitos com o trabalho e por consequência serem repreendidos ou até mesmo desligados da empresa. Entretanto, é fundamental investigar mais profundamente o que motiva essa satisfação, especialmente em um ambiente de trabalho com desafios significativos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas conclusões obtidas, surgem diversas possibilidades para o desdobramento deste trabalho. A proposta de criação de programas de capacitação específica para o setor, iniciativas para promover a formalização do trabalho e estudos adicionais sobre a inclusão de gênero e diversidade no contexto da construção civil são caminhos promissores a serem explorados. Tais ações visam não apenas melhorar as condições de trabalho de forma imediata, mas também promover um impacto duradouro que conduza a um setor mais justo, seguro e produtivo no longo prazo. Os resultados da pesquisa revelam um perfil de trabalhadores da construção civil que, apesar de sua considerável experiência e de uma satisfação relativa nas condições de trabalho, enfrentam sérias limitações relacionadas à escolaridade, informalidade e baixos salários. A concentração de colaboradores na faixa etária de 36 a 45 anos, juntamente com anos de experiência acumulados, demonstra um potencial significativo para a transmissão de conhecimento e melhores práticas no setor. No entanto, as lacunas em termos de formalização do trabalho e da falta de capacitação podem comprometer tanto o desenvolvimento profissional desses indivíduos quanto a segurança no canteiro de obras. Ademais, a predominância de baixa escolaridade e a alta taxa de informalidade revelam uma precarização da força de trabalho que limita o acesso a direitos e benefícios trabalhistas. Essa situação clama por políticas públicas voltadas à promoção da formalização e ao investimento em educação, que não apenas proporcionam uma melhora nas condições de vida e trabalho, mas também contribuem para a produtividade e eficiência no setor de construção civil.

Cabe ressaltar que, por se tratar de um estudo de caso realizado com trabalhadores de uma única empresa atuante nas cidades de Pimenta, Pains e Bambuí, os resultados aqui apresentados não podem ser estatisticamente generalizados para todo o setor da construção civil. Contudo, os achados dialogam com as estatísticas nacionais divulgadas pelo DIEESE (2020) e pela CBIC (2021), especialmente no que se refere à predominância masculina, à baixa escolaridade e à alta informalidade. Dessa forma, embora os dados reflitam uma realidade local, eles se alinham a tendências já consolidadas na literatura e podem servir como indicativos para contextos semelhantes, como cidades de pequeno e médio porte do interior mineiro.

No que diz respeito às recomendações propostas, reconhece-se que iniciativas voltadas à qualificação profissional, formalização do trabalho e conscientização sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) enfrentam desafios expressivos na realidade das pequenas e médias empresas da construção civil. Entre os principais obstáculos, destacam-se: os custos envolvidos na implementação de programas estruturados de treinamento; a alta rotatividade da mão de obra, que muitas vezes desestimula o investimento em capacitação; a informalidade recorrente, que dificulta a fiscalização e o cumprimento das obrigações trabalhistas; e a ausência de políticas públicas mais efetivas voltadas ao setor. Apesar dessas dificuldades, alternativas de menor custo podem ser consideradas, como parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que oferecem treinamentos acessíveis, além da adoção de programas contínuos de conscientização sobre segurança, que demandam mais engajamento do que investimento financeiro elevado.

Entende-se que a principal contribuição deste trabalho para a área da engenharia civil está em evidenciar, a partir de um contexto local específico, a importância dos aspectos humanos e sociais dentro de um campo tradicionalmente voltado para questões técnicas e estruturais. Ao analisar o perfil socioeconômico dos trabalhadores, o estudo demonstra que a qualidade e a segurança das obras estão diretamente relacionadas às condições de trabalho, à formação profissional e à formalização dos vínculos empregatícios. Assim, o trabalho contribui para ampliar a visão do engenheiro civil para além dos projetos e materiais, incorporando a gestão de pessoas como elemento essencial para a produtividade e para a redução de acidentes no canteiro de obras. Além disso, os resultados obtidos podem subsidiar empresas da região na reflexão sobre suas práticas de gestão de mão de obra, bem como servir de base para futuras pesquisas que aprofundem a investigação sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores da construção civil.

Outro ponto crucial identificado na pesquisa é a preocupação com a formação contínua. A escassez de treinamentos recebidos pelos trabalhadores indica a necessidade urgente de programas voltados ao aprimoramento das habilidades e conhecimentos, o que pode resultar em um ambiente de trabalho mais seguro e

eficiente. Ainda que haja um acesso considerado adequado a Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a conscientização sobre seu uso correto é essencial e deve ser reforçada. O desenvolvimento de campanhas de sensibilização que eduquem os trabalhadores sobre a importância dos EPIs e a implementação de práticas rigorosas de segurança são fundamentais para a redução de acidentes e para a promoção de um ambiente laboral mais seguro.

Com base nas conclusões obtidas, surgem diversas possibilidades para o desdobramento deste trabalho. A proposta de criação de programas de capacitação específica para o setor, iniciativas para promover a formalização do trabalho e estudos adicionais sobre a inclusão de gênero e diversidade no contexto da construção civil são caminhos promissores a serem explorados. Tais ações visam não apenas melhorar as condições de trabalho de forma imediata, mas também promover um impacto duradouro que conduza a um setor mais justo, seguro e produtivo no longo prazo.

7 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com base nos resultados obtidos e nas possibilidades identificadas durante a pesquisa, alguns temas e recomendações para trabalhos futuros podem ser sugeridos.

- Análise da relação entre a escolaridade dos trabalhadores da construção civil e sua percepção sobre segurança no trabalho;
- Impactos das condições socioeconômicas na saúde física e mental dos trabalhadores da construção civil;
- A influência do tempo de experiência na construção civil sobre a estabilidade e perspectivas de carreira dos trabalhadores;
- Levantamento das principais dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho da construção civil;
- Uso e conservação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, J. I.; TORRES, C. C. **Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade**. Produção, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 67-76, set-dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/3r5BYwZyBkP7QYmvk5zxYKD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 Abr. 2024.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BATISTA, E. C; MATOS, L. A. L; NASCIMENTO, A. B. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031.
- CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **Mulheres na construção: perfil, expectativas e avaliação dos empresários**. Brasília: CBIC, 2015. Disponível em: https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Mulheres_na_Construcao_2015.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.
- CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **A importância da construção civil**. Informativo Econômico. Brasília: CBIC, 06 jul. 2021. Disponível em: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2021/07/informativo-economico-importancia-construcao-civil-final-julho-2021.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO (CBIC). **Construção civil é a locomotiva do crescimento, com emprego e renda**. Brasília: CBIC, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://cbic.org.br/posicionamento-cbic-construcao-civil-e-a-locomotiva-do-crescimento-com-emprego-e-renda/>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- CORDEIRO, C. C.; MACHADO, M. I. G. **O Perfil do Operário da Indústria da Construção civil de Feira de Santana: Requisitos para uma qualificação profissional**, 2002. [Feira de Santana, BA. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/8752/7281>. Acesso em 19abr.2024.
- COSTA, L. R.; TOMASI, A. P. N. **O canteiro de obras é escola? Formação e qualificação profissional na construção civil**. Teoria e Sociedade.n.17.2, 24 p., julho-dezembro. 2009.
- COSTELLA, M. F. **Análise dos acidentes do trabalho e doenças profissionais ocorridos na atividade da construção civil no Rio Grande do Sul em 1996 e 1997**. 1999. 169 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

DIEESE. **A Construção Civil e os Trabalhadores: panorama dos anos recentes** (Nota n.º 95, 08 jul. 2020). São Paulo: DIEESE, 2020. Disponível em: <https://www.DIEESE.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq95trabconstrucaocivil.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN (2014), **Construção Civil: Desafios 2020**. FIRJAN, Rio de Janeiro.

GHINIS, C. P.; Fochezatto, A. (2013), **Crescimento pró-pobre nos estados brasileiros: análise da contribuição da construção civil usando um modelo de dados em painel dinâmico, 1985-2008**. Economia Aplicada, Vol. 17, Nº. 3, pp. 243-266.

GOMES, H. P. **Construção Civil e saúde do trabalhador: um olhar sobre as pequenas obras**. 2011. 190f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2011.

HAUSER, Marcus William. **Análise da qualidade de vida no trabalho em operários da construção civil da cidade de Ponta Grossa, utilizando o Diagrama de Corlett e Manenica e o questionário Quality of Working Life Questionnaire – QWLQ – 78**. 2012. 125f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.

JORGE, M, A, S, S. Deslocamento do trabalho feminino e os novos contornos da divisão sexual do trabalho na construção civil em Anápolis e em Goiânia. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

KELM, Thais Vilaça. **A importância da qualificação da mão de obra na construção civil: custo x retorno**. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2020

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, J.; MATIJASEVICH, A.; ZIEBOLD, C.; MALVASI, P. A.; EVANSLACKO, S. PAULA, C. S. **Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros**. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., v. 21, n. 2, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 out. 2024.

MORAIS, Dirceu Medeiros de; SOUZA JUNIOR, Otaniel Mendes de. **O perfil da mão de obra da indústria da construção civil em Boa Vista/Roraima**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 31, 2011, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2011.

NOMURA, Maria Carolina. **Presença feminina do canteiro à gerência**. Revista valor setorial construção civil. Ed. Desconhecida, 2012, p. 102-103.

RESENDE, Maria Cristina Rodrigues. **Mulheres em ambientes masculinizados: análise da inserção de mulheres nos canteiros de obras da construção civil em duas empresas de Belo Horizonte**. 2012. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Novos Horizontes, 2012.

SAMARA, Beatriz. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Makron Books, 1997. Cap. 05

SANTOS, Bruno Suiyama; CLARO, Pedro Silva; MORAES, Gilson Castro. **O impacto da mão de obra desqualificada na segurança do canteiro de obra**. 2023. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/o-impacto-da-mao-de-obra-desqualificada-na-seguranca-dos-canteiros-de-obras/#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20aumentar%20o%20risco,a%20qualidade%20geral%20da%20obra>. Acesso em 28 de maio. 2024.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Mulheres na construção civil: avanços e desafios**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mulheres-na-construcao-civil-avanco-s-e-desafios,7989a9ff2cdaf710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 8 mar. 2026

SOUZA, B. A. *et al.*, (2015). **Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil**. Revista de Desenvolvimento Econômico, Vol. 17, No. 31.

TEIXEIRA, L. P.; Carvalho, F. M. A. (2005). **A construção civil como instrumento do desenvolvimento da economia brasileira**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, No. 109, pp. 9-26.

VERAS, Rafael Henrique. **A importância da construção civil na economia brasileira**. 2018. 59 f. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) — Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/969>. Acesso em: 22 nov 2025.

ANEXO 1 - Perfil dos vínculos de trabalho formal na Construção Civil por Segmento de Atividade da CNAE Brasil, 2018

Indicadores	Construção de Edifícios			Obras de Infra-Estrutura			Serviços Especializados para Construção			Total		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)
Faixa de tempo de emprego												
Até 2,9 meses	126.360	19	1.695,94	95.373	16,6	2.229,43	94.951	15,2	1.845,41	316.684	17	1.901,42
De 3,0 a 5,9 meses	111.737	16,8	1.704,57	82.082	14,3	2.251,53	84.361	13,5	1.821,14	278.180	14,9	1.901,31
De 6,0 a 11,9 meses	132.819	20	1.719,64	103.962	18,1	2.315,03	114.183	18,3	1.887,39	350.964	18,9	1.947,33
De 12,0 a 35,9 meses	154.346	23,3	1.884,78	145.327	25,3	2.563,79	167.310	26,8	2.093,31	466.983	25,1	2.170,80

Indicadores	Construção de Edifícios			Obras de Infra-Estrutura			Serviços Especializados para Construção			Total		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)
De 36,0 a 59,9 meses	57.187	8,6	2.093,38	58.902	10,2	2.763,22	68.676	11	2.294,56	184.765	9,9	2.381,70
60,0 meses ou mais	80.656	12,2	2.570,60	89.305	15,5	3.367,74	93.521	15	2.882,06	263.482	14,2	2.951,34
Não informado	269	0	4.053,51	266	0	5.272,14	253	0	3.487,47	788	0	4.283,14
Total	663.374	100	1.887,64	575.217	100	2.565,32	623.255	100	2.120,24	1.861.846	100	2.174,87
Faixa de tamanho do estabelecimento												
De 1 a 9 vínculos	129.422	19,5	1.532,96	37.736	6,6	1.837,46	146.506	23,5	1.580,44	313.664	16,8	1.591,77

Indicadores	Construção de Edifícios			Obras de Infra-Estrutura			Serviços Especializados para Construção			Total		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)
De 10 a 19 vínculos	88.619	13,4	1.695,04	34.610	6	2.040,23	82.310	13,2	1.839,73	205.539	11	1.811,11
De 20 a 49 vínculos	133.051	20,1	1.811,92	66.736	11,6	2.273,93	106.759	17,1	2.050,86	306.546	16,5	1.995,71
De 50 a 99 vínculos	96.620	14,6	1.999,68	59.287	10,3	2.530,11	63.260	10,1	2.268,81	219.164	11,8	2.220,85
De 100 a 499 vínculos	154.260	23,3	2.216,23	169.597	29,5	2.753,53	112.344	18	2.530,79	436.201	23,4	2.506,15
De 500 a 999 vínculos	29.134	4,4	1.967,14	81.953	14,2	2.723,32	48.587	7,8	2.555,60	159.674	8,6	2.534,31

Indicadores	Construção de Edifícios			Obras de Infra-Estrutura			Serviços Especializados para Construção			Total		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)
1000 ou mais vínculos	32.268	0	2.173,18	125.298	21,8	2.743,35	63.489	10,2	2.638,57	221.055	11,9	2.630,03
Total	663.374	100	1.887,64	575.217	100	2.656,32	623.255	100	2.120,24	1.861.846	100	2.174,87
Faixa de rendimento em dezembro												
Até 1,50 SM	206.448	31,1	1.123,26	109.183	19	1.119,08	153.493	24,6	1135,29	469.124	25,2	1.126,22
De 1,51 a 3,00 SM's	318.404	48	1.895,71	260.920	45,4	2.067,77	323.002	51,8	1961,6	902.326	48,5	1.969,05

Indicadores	Construção de Edifícios			Obras de Infra-Estrutura			Serviços Especializados para Construção			Total		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)
De 3,01 a 5,00 SM's	50.009	7,5	3.566,95	105.429	18,3	3.576,45	76.348	12,2	3551,49	231.786	12,4	3.566,17
Mais de 5 Sm's	28.153	4,2	8.465,54	50.123	8,7	8.699,95	30.520	4,9	7943,91	108.886	5,8	8.427,43
Não informado	60.360	9,1	0	48.472	8,6	0	39.892	6,4	0	149.724	8	0
Total	663.374	100	1.887,64	575.217	100	2.565,32	623.255	100	2120,24	1.861.846	100	2.174,87

Fonte: DIEESE, 2020.

ANEXO 2 – Perfil dos(as) trabalhadores(as) formais da Construção Civil por segmento de atividade da CNAE Brasil, 2018.

Indicadores	Construção de Edifícios			Obras de Infra-Estrutura			Serviços Especializados para Construção			Total		
	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média(R\$)	Empregos	Part. (%)	Remuneração média (R\$)
Sexo												
Masculino	596.352	89,9	1.836,61	523.385	91	2.567,97	558.559	89,6	2.135,98	1.678.296	90,1	2.164,32
Feminino	67.022	10,1	2.341,65	51.832	9	2.538,65	64.696	10,4	1.984,35	183.550	9,9	2.271,34
Total	663.374	100	1.887,64	575.217	100	2.565,32	623.255	100	2.120,24	11.861.846	100	2.174,87
Faixa etária												
Até 24 anos	75.391	11,4	1.351,16	62.370	10,8	1.583,52	80.824	13	1.476,27	218.585	11,7	1.463,72
De 25 a 29 anos	93.873	14,2	1.777,47	82.732	14,4	2.251,10	98.857	15,9	1.896,23	275.462	14,8	1.962,34
De 30 a 39 anos	201.452	30,4	1.983,27	192.750	33,5	2.714,51	206.341	33,1	2.229,74	600.543	32,3	2.302,65
De 40 a 49 anos	158.112	23,8	2.015,46	133.089	23,1	2.810,59	136.418	21,9	2.346,22	427.619	23	2.368,45
De 50 a 64 anos	124.209	18,7	1.973,22	94.886	16,5	2.786,54	93.491	15	2.320,40	312.586	16,8	2.323,94
65 ou mais	10.336	1,6	1.953,66	9.388	1,6	3.081,79	7.324	1,2	2.401,53	27.048	1,5	2.466,49
Não informado	1	0	0	2	0	0	0	0	0	3	0	0
Total	663.374	100	1.887,64	575.217	100	2.565,32	623.255	100	2.120,24	1.861.846	100	2.174,87

Grau de instrução												
Fundamental Incompleto	184.966	27,9	1.571,33	125.229	21,8	1.947,91	86.294	13,8	1.784,04	396.489	21,3	1.736,57
Fundamental completo	113.437	17,1	1.607,39	81.417	14,2	2.091,68	85.647	13,7	1.850,72	280.501	15,1	1.822,25
Médio Incompleto	56.590	8,5	1.563,42	45.116	7,8	1.982,35	51.213	8,2	1.735,64	152.919	8,2	1.744,70
Médio Completo	254.152	38,3	1.745,08	273.940	47,6	2.443,34	351.759	56,4	2.024,16	879.851	47,3	2.074,06

Fonte: DIEESE, 2020

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.**QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO****Qual é a sua faixa etária?**

- () Menos de 18 anos
- () 18 a 25 anos
- () 26 a 35 anos
- () 36 a 45 anos
- () 46 a 55 anos
- () Acima de 55 anos

Sexo?

- () Masculino
- () Feminino

Qual é o seu nível de escolaridade?

- () Ensino Fundamental incompleto
- () Ensino Fundamental completo
- () Ensino Médio incompleto
- () Ensino Médio completo
- () Ensino Superior incompleto
- () Ensino Superior completo

Há quantos anos você trabalha na construção civil?

- () Menos de 1 ano
- () 1 a 5 anos
- () 6 a 10 anos
- () 11 a 20 anos

- () Mais de 20 anos

Qual é a sua função principal na construção civil?

- () Pedreiro
- () Servente
- () Carpinteiro
- () Eletricista
- () Encanador
- () Pintor
- () Mestre de obras
- () Outros

Qual é a sua faixa de renda mensal?

- () Menos de 1 salário-mínimo
- () 1 a 2 salários-mínimos
- () 2 a 3 salários-mínimos
- () 3 a 5 salários-mínimos
- () Mais de 5 salários-mínimos

Você possui carteira de trabalho assinada?

- () Sim
- () Não

Você já recebeu algum treinamento por parte dos empregadores?

- () Sim
- () Não

Você tem acesso a equipamentos de proteção individual (EPIs) fornecidos pelo empregador?

- () Sim
- () Não

Você está satisfeito com as condições de trabalho no seu atual emprego?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Neutro
- () Insatisfeito
- () Muito insatisfeito